FILIAIS E AGÊNCIAS DO BNU

- A presença do Banco Nacional Ultramarino no Brasil -

Na Ata da sessão do Conselho Geral do Banco Nacional Ultramarino de 18 de Dezembro de 1912, ficava registado o seguinte desígnio:

"Tendo-se também desenvolvido as nossas transações com o Brasil, as quais cada vez afluem em maior numero ao Banco, sendo natural que venham a tomar um importante incremento, entendemos que seria mais conveniente substituir os correspondentes que ali temos por agências privativas".

Tal aspiração foi efetivamente posta em prática, tendo o Banco Nacional Ultramarino inaugurado em 1913 uma filial do Banco no Rio de Janeiro e nos anos posteriores mais agências nas principais cidades e centros económicos do grande pais da américa do sul.

A abertura de agências bancárias e consequente expansão do Banco Nacional Ultramarino no Brasil não deve ser analisado como um mero episódio da banca nacional ultramarina portuguesa, mas sim, como um dos períodos mais emblemáticos da expansão ultramarina bancaria dos dois primeiros quarteis do seculo XX.

Fig. 1 – BNU Rio de Janeiro. Inaugurada em 1913.

A necessidade de se estabelecer uma ponte económica entre os dois países tinha sido dada previamente com a abertura de uma agência financial do Governo Português, a cargo da CGD, em Junho de 1901, tendo como objetivo, recolher os fundos oriundos dos cofres dos consulados de Portugal, no Brasil e no Rio da Prata e ficar responsável pela custódia destes valores.

Tendo a agência passado a sua administração em 1919 para o Banco Português no Brasil devido ao seu decrescente movimento, o governo português decidia, em 1925, entregar a gerência da mesma novamente à Caixa.

No entanto, o crescente aumento da colónia portuguesa no Brasil, e o incremento do comércio entre os dois países, carecia invariavelmente de o estabelecimento de uma intuição bancária nacional credível em distintos locais, do vastíssimo território brasileiro, com o objetivo de canalizar as

remessas económicas dos emigrantes brasileiros para Portugal. Era necessário garantir capitais e canalizar divisas que constituíssem um fator positivo para a nossa balança de pagamentos.

Sendo a grande parte da comunidade portuguesa residente no Brasil proveniente do norte de Portugal, a abertura de agências do BNU no Brasil veio incrementar as transações com os bancos sediados no norte dos pais, nomeadamente os bancos regionais que, remontando a 1875, acomodavam 41% dos bancos instituídos em todo o Portugal.

O início de 1917 marcou um facto relevante na história do BNU. A abertura de uma agência privativa na cidade do Porto destinada a servir o circuito económico do norte do país mas com especial interesse no intercâmbio mercantil que através do Douro se intensificava com o Brasil.

A firma Pinto da Fonseca & Irmão, com sede no Porto, prontificou-se a ceder ao Ultramarino não apenas as instalações na Praça da Liberdade como a própria secção bancária que é ainda hoje um dos locais mais nobres da cidade do Porto.

Fig. 2 – Filial do BNU Porto. Inaugurada em 1917.
Atual agência da Caixa Geral de Depósitos.

As instalações são hoje utilizadas pela Caixa Geral de Depósitos, perfazendo uma das agências mais emblemáticas da instituição na cidade do Porto.

A criação desta agência visava servir os interesses comerciais e agrícolas da região do Norte, muito em especial, o intercâmbio mercantil que, através da foz do Douro, se fazia em surto crescente com o Brasil.

O começo da epopeia da expansão do Ultramarino para o Brasil tinha começado com a ida ao pais do vice-governador do BNU, Dr. Baltazar Cabral, para encontros com a colónia portuguesa e com os poderes públicos no Rio de Janeiro, que o acolheram com grande entusiasmo, tendo este constatado estarem reunidas as condições para a instalação de uma filial do BNU no Rio de Janeiro.

O Conselho do BNU apreciou devidamente as informações prestadas pelo Dr. Balthazar Cabral, depois da sua ida ao Rio de Janeiro, nos termos da deliberação constante da ata da sessão de 12 de Julho, aprovando todas as resoluções tomadas para a instalação rápida da filial.

Sobre este acontecimento, é de salientar a informação da Direção Geral da Colónias sobre a inauguração da filial do BNU do Rio de Janeiro:

"Em resposta ao ofício de V. Exª. de 11 do corrente, encarrega-me S. Exª o Ministro das Colónias de comunicar a V. Exª que viu com satisfação a notícia de que esse Banco procurando alargar a esfera da sua ação vai criar no Rio de Janeiro uma caixa filial e que, sendo própria para aumentar as suas operações financeiras e fortalecer o seu crédito geral, indiretamente será mais uma garantia para a sua função especial em relação as nossas colónias. E agradecendo a V. Exª o oferecimento dos seus serviços pelo que importa à sua representação na capital brasileira faz votos pelo mais completo êxito do seu empreendimento. O Diretor Geral. A. Freire de Andrade"[1]

Estava dado assim o mote para colmatar uma lacuna tremenda, dado que todos os bancos estrangeiros tinham no Rio de Janeiro e noutras cidades do Brasil filiais ou agências funcionando regularmente. Só Portugal, com uma colónia numerosa no Brasil, não possuía um estabelecimento desta natureza. Esta falta era muito notada e dai as felicitações dadas ao BNU pela lacuna que iria preencher.

Para operar no Brasil o Banco foi obrigado a realizar um capital de 1.500:000$000 em moeda brasileira no prazo limite de 6 meses. Podia realizar operações de depósito e descontos e negociar com o público por meio de cambiais e quaisquer outros títulos, ficando sujeito às operações naquele país, incluindo a da fiscalização oficial, quanto ao funcionamento das caixas filiais dos bancos estrangeiros. A concessão tinha o prazo de 20 anos, reservando-se o governo brasileiro o direito de a anular ou suspender, no caso da sucursal ou qualquer outra agência infringissem as leis em vigor. Esta concessão foi entendida pelo Governo do BNU como uma vitória diplomática.

Assim que entrou em funcionamento a agência do Rio de Janeiro começou de imediato a dar lucros e assim se manteve nos anos seguintes.

Este acontecimento, aliado à crescente emigração portuguesa e ao crescimento das relações comerciais entre os dois países, levaram à expansão da rede bancária do BNU no Brasil, através da abertura das agências de S. Paulo (1916), Santos (1916), Salvador da Baía (1917), Recife (1917), Belém do Pará (1917), Vila de Campos (1917) e Manaus (1918). Todas estas agências tinham uma intensa atividade.

Fig. 3 – Agência do BNU de Belém do Pará. Inaugurada em 1917.

[1] Relatório e contas do BNU.1890-1919.

De facto, retornando ao relatório de 1914, o Governo do Banco comunicava aos acionistas:

"Também com prazer vos podemos informar que vamos vendo confirmadas as nossas esperanças acerca da nossa agência do Rio da Janeiro, que já compensa o capital nele empregado. Nos últimos meses do ano, já depois de encerradas as contas do exercício, temos visto acentuar-se um muito mais importante desenvolvimento pela influência duma nova e numerosa clientela que, por efeito de causas várias, habilmente aproveitadas pelo nosso gerente, tem ocorrido à nossa agência, salientando-se a colónia portuguesa que, não esquecendo que se trata dum estabelecimento português, de preferência a vem encarregando dos seus negócios e fazendo por seu intermédio importantes transferências para todo o país".

Em 1919, do movimento Geral das Operações das filiais do BNU no estrangeiro, coube às dependências do Brasil o maior quinhão com 4/5 aproximadamente do volume total das transações.

Eram neste ano criados os *Conselhos Consultivos*, para dar maior proficuidade nos mercados Brasileiros, constituídos por individualidades de relevo no Brasil.

Procurava-se investir em personalidades de relevância, que na colónia portuguesa se destacassem, inteirando-se pessoal e diretamente das necessidades das diferentes dependências do BNU no Brasil.

Em Agosto de 1922, em consonância com a política de aproximação entre os dois povos, outorgava-se o contrato celebrado entre o Governo Português e o BNU para um empréstimo, de 680.000$000 reis destinado à compra de um edifício para a embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e também para obras de reparação e instalação do mesmo edifício.

Nos anos vindouros, o BNU pautou a sua atuação na concessão de créditos aos diferentes Estados e Municipalidades do Brasil como forma de ajudar o incremento de obras públicas indispensáveis ao desenvolvimento do país junto de instituições sem fundos e descapitalizadas em virtude de anos de sucessivas crises económicas que assolaram o país.

Em 31 de Dezembro de 1933 o somatório das dívidas do Estado do Paraná, Estado do Rio de Janeiro, Estado do Pará, Estado do Espirito Santo e Prefeitura Municipal de Niterói somavam a quantia de 19.378.830$183 réis.

Estas circunstâncias ajudaram a que o BNU tivesse nestes anos um balanço geral deficitário. No entanto, é de realçar que a situação das filiais do BNU no Brasil de 1931 a 1946 teve uma evolução de um balanço deficitário de 19.359 contos para um balanço positivo de 109.208 contos, cifra esta indicativa da melhoria de situação das filiais no período que decorreu de 1931 a 1946.

Até 1946, devido à proibição da lei brasileira que impedia o BNU de dar maior expansão à sua representação no Brasil, procurou o Banco concentrar-se no apoio e fomento das iniciativas económicas da colónia portuguesa no Brasil, nomeadamente o intercâmbio entre o Brasil e Portugal.

Em 1952 o Governador do BNU, Vieira Machado, no relatório de exercício do Banco, declarava*: "Nunca o Banco apresentou lucros tão elevados. Os lucros nesse ano aumentaram bem como o saldo disponível o que permitiu ao Banco abrir uma nova agência no Brasil – Porto Alegre".*

Em 1953, devido ao contrato assinado em 16 de Junho entre o Estado Português e o BNU, o Banco deu execução às clausulas do contrato com o Estado e prosseguia na politica já seguida com as filias de Paris e Londres de desvinculação gradual da presença do Ultramarino em território estrangeiro. O estabelecimento ou permanência de dependências no estrangeiro do BNU carecia de autorização expressa do Governo, deixando o Banco de ter qualquer autoridade nesta matéria.

Nesse ano, iniciaram-se negociações para reunião das dependências no Brasil numa entidade autónoma criada e regida sob as leis brasileiras. A nova instituição denominada Banco Ultramarino Brasileiro ficou com o acervo de cerca de quarenta anos de atividade do Banco Nacional Ultramarino e, para a constituição daquele, o capital foi quase na sua totalidade subscrito pelo último. O novo Banco ficou a denominar-se Banco Nacional Ultramarino Brasileiro S.A. e tinha um capital de 150 000 000 de cruzeiros, dos quais o BNU subscreveu 149 500 000 cruzeiros.

As filiais do BNU no Brasil foram transformadas num banco autónomo sob a denominação de BUB S.A., com sede no Rio de Janeiro e filiais em Manaus, Belém, Recife, São Paulo e Porto Alegre.

Face às novas disposições do contrato com o Estado Português, e de acordo com a disposição da lei brasileira, o Ultramarino ficou na direção e gestão do novo banco com a posição maioritária até 1970, altura em que se desvinculou, em virtude do Banco Ultramarino Brasileiro ter sido integrado no Banco Andrade Arnaud do Rio de Janeiro.

Embora o BNU fosse forçado a abandonar o território brasileiro, devido ao novo contrato estabelecido com o Estado Português e à nova legislação bancária brasileira, a presença de quarenta anos do antigo banco emissor colonial português no Brasil pode ser encarada como um acontecimento bancário de relevo e que deve ser enaltecido.

A história da banca ficará sempre enaltecida quando a edificação e estabelecimento de uma entidade bancária numa região, ao local, se deveu não apenas ao encontro do lucro e dos seus interesses económicos mas também em prol do desenvolvimento de uma comunidade ou região.

Tal aspiração foi idealizada e acionada pelo Banco Nacional Ultramarino no Brasil, procurando a instituição ir ao encontro das carências da comunidade portuguesa no território e também ao incremento dos interesses comerciais entre Portugal e o Brasil, que necessitavam urgentemente de um estabelecimento bancário nacional que fortalecesse o intercâmbio económico e igualmente social entre os dois países.

Tais objetivos superiores da administração do BNU só dignificaram o papel do Banco Nacional Ultramarino, de Portugal e também da história da banca ultramarina portuguesa.

Miguel Costa
Gabinete do Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos
Agosto de 2015

GALERIA DE FOTOS

Agência do BNU de Belém do Pará. Inaugurada em 1917.

Agência do BNU de Paraíba do Norte. Inaugurada em 1918.

Agência do BNU do Recife. Inaugurada em 1917.

Agência do BNU Manaus. Inaugrada em 1918.

BNU Rio de Janeiro. Inaugada em 1913.

BNU São Paulo. Inaugurada em 1916.

Filial do BNU no Porto. Inaugurado em 1917.

Interior do BNU Rio de Janeiro. Filial inaugurada em 1913.

Local onde foi edificado o BNU Rio de Janeiro, na Praça 11 de Janeiro.

Subagência do BNU Rio de Janeiro. Inaugurada em 1915